

Jussara Lourenço Da Silva¹, Marcelo Alberto Elias²^{1,2} Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Umuarama

A sexualidade feminina no livro didático de Ciências: emancipação ou perpetuação da moral?

Female Sexuality in Science textbook: emancipation or moral perpetuation?

Resumo. *A sexualidade humana é objeto das mais diferentes representações sociais e, conseqüentemente, dos mais diferentes discursos. Com isso, a partir dela é possível normatizar comportamentos e consolidar as diferentes nuances da moral. Nesse contexto, a sexualidade feminina foi por muito tempo invisibilizada e desconsiderada. Contudo, com o advento dos movimentos feministas, esse cenário tem se modificado gradualmente através de muitas lutas e resistências. Dessa forma, o presente trabalho buscou investigar como a sexualidade feminina é apresentada em um capítulo do livro didático da coleção Araribá Mais Ciências, do 8º ano do Ensino Fundamental I, utilizado no último Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) por um Núcleo Regional de Educação no estado do Paraná. Foi utilizado como recorte analítico da sexualidade o corpo feminino e a reprodução. O capítulo apresentou a sexualidade e o corpo feminino muito atrelados ainda à prevenção de doenças e à gravidez na adolescência.* **Palavras-chave:** educação sexual, livros didáticos, sexualidade.

Abstrat. Human sexuality is the object of the most different social representations and consequently of the most different discourses. With this, it is possible to standardize behaviors and consolidate the different nuances of morality. In this context, female sexuality was for a long time invisible and disregarded. However, with the advent of feminist movements, this scenario has gradually changed through many struggles and resistances. In this way, the present work sought to investigate how female sexuality is presented in a chapter of the textbook of the Araribá Mais Ciências collection of the 8th year of Elementary School I, used in the last National Textbook Plan (PNLD) by a regional education center. in the state of Parana. It was used as an analytical cut of sexuality, the female body and reproduction. The chapter presented sexuality and the female body, still closely linked to disease prevention and teenage pregnancy. **Keywords:** sexeducation, didatic books, sexuality.

Introdução

No Brasil, entre os séculos XVI e XVIII, os interditos da igreja atuavam sobre o corpo feminino. Para os médicos e pregadores, o corpo feminino era visto como palco nebuloso e obscuro em que Deus e o diabo lutavam. Nessa época, tudo o que se sabia sobre o corpo feminino era em relação ao útero, denominado *madre*. Os médicos eram obcecados por entendê-lo, mas apenas em sua função reprodutiva. O conhecimento restrito sobre o órgão reproduzia uma imagem obscura de que o corpo era apenas um receptáculo de algo sagrado que necessitava ser fertilizado e dar frutos (LEITE, 2017).

Sendo assim, por muito tempo, a sexualidade feminina esteve atrelada à procriação e ao discurso social que visa à obrigatoriedade de toda mulher ser mãe, não permitindo que a sua vontade seja respeitada. Em meados de 1960, houve a tentativa de romper com o vínculo entre a sexualidade e procriação. Com o surgimento dos anticoncepcionais, a sexualidade passou a ser

vinculada ao prazer e a filiação a um planejamento controlado (FARINHA e COMIM, 2018).

Entretanto, atualmente, ainda existe um grande preconceito e tabu sobre a sexualidade feminina, visto que grande parte da sociedade até hoje acredita que a mulher tem menos necessidade sexual em relação ao homem. Ao reforçar essa ideia, aumenta mais o desinteresse sexual feminino. Geralmente, as sociedades se preocupam pouco com a sexualidade feminina, aceitando que ela seja controlada pelos homens. Nesse viés, com esse discurso, a sociedade leva as pessoas a considerarem como padrão normal a sexualidade feminina relacionada à maternidade (FARINHA e COMIN, 2018).

Portanto, é muito importante que na questão maternidade impere a vontade da mulher, e não a obrigatoriedade que a sociedade impõe, que jamais deve ser imposta com relação ao gênero. Mas, infelizmente, a maternidade ainda é vista como base da condição feminina, o que podemos ver já na infância, quando as meninas são incentivadas a brincar de boneca, casinha, cozinha, entre outras funções que esperam que elas exerçam no futuro (FARINHA e COMIN, 2018).

Nesse sentido, a Revolução Industrial influenciou positivamente para que as mulheres buscassem a “liberdade” e o prazer sexual desejado, tendo o entendimento de que a sexualidade não se baseia apenas na reprodução, pois, através da entrada no mercado de trabalho, elas puderam conquistar independência e liberdade, ocasionando mudanças nos papéis sociais de homens e mulheres. Desde então, a mulher passou a buscar experiência na atividade sexual, a fim de encontrar satisfação e prazer (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2018).

Assim, na América Latina, os movimentos feministas ao longo da história vêm travando batalhas em busca dos direitos femininos, como direitos trabalhistas, direito à igualdade salarial, direitos políticos e o direito à vida, através de leis e programas destinados ao combate da violência doméstica, familiar e do feminicídio. Entretanto, os direitos femininos não estão inseridos integralmente no novo sistema político da América Latina, pois os direitos sexuais e reprodutivos ainda estão em debate (VEDANA e GERVAZZONI, 2020).

Para Morais (2020), inegavelmente, a educação sexual na escola é de suma importância, pois trata-se de um ambiente de conhecimento e discussões onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, onde podem expressar suas dúvidas, medos e sentimentos. Nela, deve-se abordar questões do cotidiano, entre elas a sexualidade e a vulnerabilidade da adolescência. Na sexualidade, é essencial abordar: respeito com o próximo, relações de gênero e diversidades culturais na sociedade, além da importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez na adolescência, “quebrar” os tabus e superar os preconceitos em torno da temática.

Dessa forma, o trabalho docente deve estar aberto à construção de reflexões junto aos adolescentes, sem rotulação e de forma direta, pois é nessa fase de passagem da infância para a vida adulta que muitas das primeiras relações sexuais acontecem, sendo marcada, ainda, por

mudanças físicas e psicossociais. É nesse contexto que a educação em sexualidade se faz mais necessária, proporcionando um espaço múltiplo de diálogo (MORAIS, 2020).

Contudo, ainda assim, o tema sexualidade é pouco discutido de maneira aberta e dialogada na sociedade. Muitas vezes considerado tabu, sofre intervenção cultural e está agregado a mitos, preconceitos e conceitos falsos, o que torna o assunto polêmico e desafiador para a prática docente. É notório que grande parte dos jovens e crianças não possuem orientação sobre o assunto em casa, fazendo com que os professores fiquem responsáveis pela promoção desse diálogo (MORAIS, 2020).

Ainda nesse pensamento, cada vez mais faz-se necessário que professores e escola estejam preparados para lidar com a temática, para que possam abordá-la de forma eficiente. Para Moraes (2020), a dificuldade dos professores em relação ao assunto está relacionada à falta de formação para trabalhar com segurança a educação em sexualidade, fazendo, assim, com que o assunto seja evitado sempre que possível. Contudo, esta barreira pode ser rompida através da formação continuada e, também, a partir da proximidade entre professores e estudantes, dialogando de forma aberta e franca (MORAIS, 2020).

Nesse cenário, surgem os livros didáticos, que poderiam servir de instrumento para reflexões acerca da sexualidade na escola. Porém, a abordagem presente nos livros didáticos de biologia, na maioria das vezes, é meramente biológica, apresentada em forma de ilustrações gráficas dos órgãos sexuais masculinos e femininos, de corpos nus ou de métodos contraceptivos. Tais imagens foram encontradas pelos autores nas páginas sobre reprodução humana (MACHADO e SELLES, 2018).

Assim, o foco é o corpo biológico, sendo que nas imagens aparecem apenas o recorte das genitálias masculina e feminina. O hímen foi retratado em quatro de cinco livros analisados. Evidentemente, a apresentação dessa parte do aparelho reprodutor feminino tem o objetivo de normalizar os corpos femininos, através da importância dada à virgindade, isso porque, historicamente, homens e mulheres têm o seu papel definido pela sociedade, que dita como regra que meninos e meninas devem agir de diferentes maneiras uns dos outros (MACHADO e SELLES, 2018).

Em seu estudo, Machado e Selles (2018) destacam que, apesar de os livros didáticos analisados incluírem páginas que abordam orientação sexual no ensino de reprodução humana, também são detalhadas as IST's. Do total de 10 livros analisados, sete apresentam imagens de métodos contraceptivos. O grande problema é o destaque para contraceptivos femininos. Essa forma como é abordada a questão contribui negativamente nos papéis atribuídos a homens e mulheres na sociedade, pois transmite a ideia de que a prevenção da gravidez é unicamente função das mulheres. Apenas quatro livros dentre os analisados demonstram a camisinha masculina como forma de prevenção da gravidez e de IST's.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou investigar como a sexualidade feminina é apresentada em um capítulo da coleção de livros de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental I, indicados pelo Catálogo PNLD 2020 - 2023.

Material e métodos

A presente pesquisa é caracterizada como documental e teve como *corpus* o livro didático de Ciências que estava em uso no ano letivo de 2021, em um Núcleo Regional de Educação, no estado do Paraná. Após definido o *corpus* documental, usando a metodologia de análise de conteúdo, foram estabelecidas as categorias analíticas: Mulher, Corpo e Sexualidade. A partir dessas categorias, buscou-se conhecer como a sexualidade feminina é apresentada nessa coleção e, para isso, usou-se a técnica de leitura por esgotamento (BARDIN, 1977).

O livro escolhido para análise foi o de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental, da coleção Araribá Mais Ciências¹, pertencente ao triênio de 2020 a 2023. Nesse livro, foi analisado o capítulo que tratava do sistema reprodutor e reprodução humana, foi analisada a unidade 4.

Resultados e discussão

Após a leitura por esgotamento, foi observado que a coleção Araribá Mais Ciências (Carnevalle, 2018), cujo título é “Adolescência e reprodução humana”, apresentou um texto com todas as mudanças físicas, comportamentais e hormonais que ocorrem com as mulheres durante a adolescência. Além disso, foi encontrada figura ilustrativa do sistema genital feminino, que está completa e representa os ovários, tubas uterinas, útero e o pudendo (clitóris, lábio maior e lábio menor). Em sequência, há um texto explicativo sobre a função de cada órgão do aparelho reprodutor feminino e, também, sobre o hímen. O texto enfatiza o clitóris, explica sobre sua localização e fala sobre ele estar diretamente ligado ao orgasmo feminino.

A abordagem encontrada no livro não deixa de ser importante, pois está mostrando que a sexualidade feminina não está apenas ligada à maternidade como era vista no Brasil dos séculos XVII e XVIII, em que o corpo era apenas um receptáculo de algo sagrado que necessitava ser fertilizado e dar frutos (LEITE, 2017). Contudo, não promovem espaços reflexivos que busquem a emancipação (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Em relação aos métodos contraceptivos, o capítulo aborda sobre os métodos de barreira (camisinha feminina e masculina, diafragma), deixando clara a importância das camisinhas

¹CARNEVALLE, M. R. *Araribá mais: Ciências – 8º ano*. Organizadora Moderna; obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018c.

femininas e masculinas, pois, além de prevenir a gravidez, é o único método que previne IST's. Em relação aos métodos comportamentais (tabelinha e coito interrompido), são destacados seus riscos, pois a tabelinha pode falhar, porque nem sempre as mulheres apresentam ciclo menstrual regular, e no coito interrompido o homem pode liberar espermatozoides antes mesmo de ejacular. Para os métodos anticoncepcionais hormonais (pílula, injetável, anel intravaginal, adesivo transdérmico e implante subcutâneo), chama a atenção para os efeitos colaterais dos métodos hormonais, como náusea, dor de cabeça, inchaço e aumento da pressão sanguínea, e orienta acompanhamento médico para esse tipo de contraceptivo. Em relação aos métodos anticoncepcionais cirúrgicos (ligadura das tubas uterinas e vasectomia), o texto explica como é feito cada um deles. Por último, cita os métodos anticoncepcionais intrauterinos (DIU), descrevendo a forma de implantação e o tempo de duração.

Sendo assim, a quantidade de métodos contraceptivos voltados para as mulheres traz uma reflexão de que a preocupação em não engravidar é prioridade feminina. Ao longo do tempo, foram desenvolvidas muitas formas de prevenção de gravidez para o público feminino. Somente após a Segunda Guerra Mundial, que ocorreu no século XX, foram desenvolvidos 13 anticoncepcionais femininos, enquanto nenhum masculino. A camisinha masculina e a vasectomia surgiram no século XIX e, desde então, vêm sendo melhoradas. Mas, o único método reversível para os homens é a camisinha, pois a reversão da vasectomia não é consenso e é indicada apenas para aqueles que desejam o método permanente (PEREIRA e AZEIZE, 2019).

Dito de outra forma, o foco centrado no biológico e normativo permaneceu ao abordar os métodos contraceptivos. Segundo Vieira e Matsukura (2017), reflexões que possibilitam um extrapolar sobre esse olhar biológico tendem a colaborar com uma formação dialogada e significativa no campo da sexualidade.

No que diz respeito a Infecções Sexualmente Transmissíveis, o livro aborda as principais infecções causadas por bactérias (sífilis, gonorreia e cancro mole) e vírus (herpes genital, HIV, HPV e hepatite), além de outros patógenos, como pediculose pubiana causada pelo inseto *Phthirus pubis* ou "chato", como é conhecido popularmente, e a tricomoníase, causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Para todas as IST's citadas, foram explicadas a forma de contágio, que é principalmente pelo contato sexual, e os principais tratamentos. Ao lado do texto, havia uma representação de uma figura demonstrando a forma correta de usar a camisinha masculina, sendo que a feminina não foi sequer citado como se utiliza. Tal invisibilidade já foi apontada por Goldberg (1988), que destacava a importância de posturas educacionais combativas para que cenários como esse não fossem perpetuados.

A descrição do texto é muito importante, pois alerta para os perigos da relação sexual desprotegida. No entanto, falha ao não demonstrar como é utilizado o preservativo feminino.

Ainda nesse contexto, a camisinha feminina está entre os métodos contraceptivos oferecidos no Brasil. Atualmente, ela possui várias vantagens, dentre as quais: o controle feminino

na sua utilização, dando à mulher maior autonomia e proteção contra IST'S, além da proteção de gravidez não planejada. No entanto, esse tipo de preservativo ainda é pouco utilizado, e a maioria das mulheres desconhece os prós e contras do preservativo feminino, como utilizá-lo de forma adequada e, até mesmo, sua existência (SILVA et al., 2020a). Contudo, em toda essa abordagem sobre os métodos contraceptivos, permanece em destaque a carência de um olhar psicossocial proposto por Vieira e Matsukura (2017), em quais diálogos e reflexões para além do como usar não estão presentes.

No tocante ao ciclo menstrual e fecundação, estava descrito todo o processo e cada etapa. Foi encontrado um texto falando sobre menstruação e bem-estar feminino, que abordou sobre a menarca (primeira menstruação) e sobre os tipos de absorventes internos e externos, citando que os mesmos devem ser trocados várias vezes ao dia para que tenha uma higiene adequada. Além disso, expõe os sintomas desagradáveis causados pela menstruação, como cólicas, dor de cabeça, inchaço, tristeza, ansiedade, entre outros. Explicou que, quando esses sintomas forem muito intensos, é necessário procurar um ginecologista, a fim de buscar informações de como melhorar ou evitar tais sintomas. Mais uma vez, observa-se aqui uma abordagem bastante centrada no biológico (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

A menstruação é um dos eventos mais marcantes do corpo feminino. Mas, causa muitos desconfortos, principalmente em relação os distúrbios menstruais, como a menorragia, a dismenorreia e os ciclos irregulares. A menorragia é o sangramento anormal caracterizado pelo fluxo intenso; a dismenorreia é caracterizada pela dor durante o período menstrual, sendo a queixa mais prevalente entre as adolescentes, chegando a 80% dos casos e 56% afirmaram ter faltado à escola devido à dor. Os ciclos irregulares são caracterizados por doenças correlacionadas (SILVA et al., 2020 b).

Já em relação à gravidez, foram abordadas todas as fases e órgãos envolvidos e os principais sintomas, deixando claro que a ausência da menstruação é o principal, mas que ele pode estar ligado a outras causas. Além disso, abordou as mudanças no organismo da mulher e os cuidados na gestação. Trouxe a problemática sobre gravidez na adolescência, destacando a gravidez no primeiro ato sexual, que muitos jovens acreditam não acontecer. Destacou, também, que uma gravidez não planejada pode causar transtornos em qualquer idade, pois implica grandes responsabilidades que, para os adolescentes, são ainda mais complexas. E, por fim, abordou sobre o parto, como e quando ocorre; o tipo abordado foi o normal, outros tipos não foram citados.

A abordagem sobre gravidez na adolescência e parto aconteceu de forma superficial, o que não corresponde à necessidade de reflexões nesse sentido, uma vez que no Brasil, nos últimos anos, o número de adolescentes grávidas aumentou muito, tornando-se um problema de saúde pública (MARTINS et al., 2020).

Diante desses resultados, foi possível observar que no presente capítulo, embora a sexualidade feminina esteja presente, a visão predominante ainda é a biológica centrada. Seguindo

a classificação sugerida por Vieira e Matsukura (2017), que destacam a possibilidade de duas categorias: a primeira é a biológica-centrada e preventiva, na qual a sexualidade é entendida como inerente ao corpo “biológico”, desconsiderando a subjetividade dos sujeitos; e a segunda categoria é a biopsicossocial, que entende a sexualidade como um fenômeno subjetivo e que pode ser expressada e entendida de múltiplas formas.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível afirmar que a sexualidade feminina foi apresentada no livro didático analisado de maneira muito superficial e estritamente biológica, ou seja, ainda envolta pela moral, que delimita as fronteiras de discussão. Destaca-se, assim, que uma atuação reflexiva por parte dos professores de ciências é fundamental ao trabalhar a temática da sexualidade. O estudo reforça a importância da instrumentalização desses professores, assim como a necessidade de constantes formações ao longo da profissão docente.

Nesse sentido, para além de novos livros didáticos e inclusão de novas discussões neles, é preciso fortalecer a formação reflexiva dos professores, sejam eles futuros ou já atuantes. Seguindo a proposta de Goldberg (1988), é preciso ser combativo, ou seja, não podemos nos conformar com a presença discreta da sexualidade feminina apresentada e, sim, precisamos constantemente lutar por novas reflexões e novos territórios, tais como: aspectos sociais da gravidez na adolescência, parto humanizado, camisinha feminina, prazer feminino, liberdade sexual feminina, direitos reprodutivos e todos os outros que surgirem no decorrer do percurso.

Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação *Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências / Ministério da Educação*. — Brasília: MEC, 2007.
- CARNEVELLE, Maria Rosa (org.). Adolescência e reprodução humana. In: *Araribá mais ciências*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. V. 4, un. 2, p. 83-107.
- FARINHA, A. J; SCORSOLINI, F. C. Relações entre não- maternidade e sexualidade feminina: Revisão integrativa da literatura científica. *Revista de psicologia da IMED*, v. 10, n. 1, p. 187-205, 2018. Disponível em <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2316>>. Acesso em: 15 de ago. de 2021
- GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. *Educação sexual: uma proposta, um desafio*. São Paulo: Aruanda, 1988.
- GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. *Educação sexual: uma proposta, um desafio*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LEITE, K.L. Implicações da moral religiosa e dos pressupostos científicos na construção das representações do corpo e sexualidade femininos no Brasil. *Cadernos pagu* (on-line). n.49, 2017: e 174922 ISSN 1809-4449. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Nq8tHqDxzfZWvgCxtYJWTSd/?lang=pt>>. Acesso 30 de ago. De 2021.

LIMA DE OLIVEIRA, E.; MARTINS REZENDE, J.; PERES GONÇALVES, J. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. *Revista Ártemis, [S. l.]*, v. 26, n. 1, p. 303–314, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2018v26n1.37320. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/37320>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MACHADO, L; SELLES, S. E. Reprodução humana e sexualidade em livros didáticos de biologia. In: *Reunião Anual da SBPC, 70.*, 2018, Maceió Alagoas. Biologia, v. 2, n. 7º, 2003.

MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 33, p. 354-360, 2011.

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de. Educação para a sexualidade: um estudo sobre as práticas dos professores de Biologia do Ensino Médio. Dissertação de mestrado profissional em ensino de biologia- Universidade de Brasília. Brasília, p.96, 2020. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40216>>. Acesso em: 30 de ago. de 2021

PEREIRA, Georgia Martins Carvalho; AZIZE, Rogerio Lopes. Quem tomará a “pílula masculina”? Reflexões sobre a construção do usuário de contraceptivos para homens. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, n. 32, p. 20-39, 2019.

SILVA a, Jaiane Gomes da et al. A Ótica da Mulher acerca do Preservativo Feminino / Women's Viewpoint about the Female Condom. *ID on line. Revista de psicologia, [S.l.]*, v. 14, n. 51, p. 502-510, jul. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2592>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA b, Nathália Santos Barbosa da et al. Impactos da dismenorreia em adolescentes escolares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 49, p. e3308-e3308, 2020. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3308>>. Acesso em: 17 de jan. 2022

VEDANA, Bruna Bassi; GERVASONI, Tássia A. Os movimentos feministas na América-Latina e as perspectivas para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres brasileiras. *Revista Ártemis-Estudos de Gênero, Feminismos e Sexualidades*, v. 29, n. 1, p. 279-298, 2020.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, abr./jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782017000200453&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01 dez.2021.

¹Jussara Lourenço Da Silva, Licenciada em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Umuarama. E-mail: jussaralourenco196@gmail.com;

²Marcelo Alberto Elias, Doutorando do Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM) – Unicamp. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Umuarama – Instituto Federal do Paraná – IFPR. marcelo.elias@ifpr.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1613-376X>.

^{1 2} Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Umuarama. Rodovia PR 323, KM 310 - Parque Industrial, PR, 87507-014. Telefone (44) 3361-6200

Este artigo:

Recebido em: 08/2022

Aceito em: 10/2022

Como citar este artigo:

Da SILVA, Jussara L.; ELIAS, Marcelo A. A sexualidade feminina no livro didático de Ciências: emancipação ou perpetuação da moral? *Scientia Vitae*, v.14, n.39, ano 9, p. 27-36, out./nov./dez. 2022.